

EDITORIAL

VAMOS VOLTAR AO «PÃO DE LIXO»?

Já não sabemos — ninguém sabe! — o que há-de fazer-se para obter a atenção das entidades responsáveis, com poder de decisão, relativamente aos protestos da população de Lisboa e de numerosas povoações do País contra a má qualidade do pão que se consome. Sobre todas as reclamações e comentários desce o pano do silêncio e a situação agrava-se.

Ainda não há um mês, precisamente em 22 de Abril, sob o título «O Pão Que Nós Comemos», neste lugar chamámos a atenção das autoridades, porque, como acontece ainda, o pão vendido em Portugal é o pior comparado com o que se consome nos países europeus — porque as farinhas são de má qualidade e o fabrico do pão, por isso mesmo, não pode ser bom e ainda se presta a consideráveis e graves abusos por parte dos panificadores.

O primeiro aspecto do problema é o da dificuldade de obter em Portugal os cereais panificáveis que o consumo exige, não só em quantidade como em qualidade. Os desfavores da Natureza têm levado progressivamente os nossos lavradores à renúncia da cultura cerealífera. Por isso o Governo teve de recorrer a maquiagem importações de trigo estrangeiro, com forte repercussão na nossa balança de pagamentos pela quantidade de ouro que sai do País; e também prouros, pelo estabelecimento de tipos de pão de mais consumo, a melhor composição de farinhas, nas quais entram as de centeio e

de milho. Foram soluções de emergência que se tornaram, afinal, definitivas. Assegurou-se a quantidade de trigo necessária para a panificação, mas as farinhas são más e a panificação ainda pior, malgrado o esforço que alguns industriais fizeram na modernização das suas padarias.

No curto espaço de tempo entre aquele nosso artigo e este, a situação sofreu sensível agravamento, e já muita gente pergunta se vamos voltar em breve às épocas do «Pão de Lixo», de tão triste memória, e em que «O Seculo», com a independência que é seu timbre, arduamente lutou em defesa do principal alimento da nossa gente.

Vieram a público os moagemos, quando se de que não podem fabricar boas farinhas porque os cereais, nossos ou importados, não o permitem, e ainda porque as margens de lucro são escassas. Se têm razão ou não ignora-se, porque ninguém apareceu a diz-lo e a anunciar a resolução do caso.

Vieram a público os panificadores, quando se de que a má qualidade das farinhas, da injusta exigência de não lhes ser consentida a escolha das farinhas e de pagarem estas, previamente, sem garantia de receberem a farinha que convém; e também da ruína para que caminham progressivamente, porque a rentabilidade da indústria não dá, sequer, para satisfazer as despesas, e sofrem a concorrência de padeiros da

(Continuação na 2.ª pág., 1.ª col.)

O GOVERNO BRITÂNICO PORTOU-SE MUITO MAL — DIZ-SE NO «TIMES» A PROPÓSITO DO OLEODUTO BEIRA-UMTALI

LONDRES, 8. — «O governo britânico portou-se incrivelmente mal» — declarou Ball, presidente da Companhia do Oleoduto Beira-Umtali — segundo o «Times», de Londres.

Após comentar a maneira como foram forçados a agir os directores ingleses da companhia na última reunião do seu conselho administrativo, Ball acrescentou que não se se havia privado a empresa da possibilidade de obter qualquer compensação, mas que os directores ingleses haviam sido proibidos de agir (pelo governo britânico) como seria «obvio que deveriam fazer» administradores responsáveis perante os seus acionistas.

O presidente Ball acrescentou, segundo o «Times», que estavam a tentar forçar a companhia a declarar-se em falência, a menos que a Lanhro viesse a suportar todo o seu prejuízo. — (ANI)

O ORBITER-4 FOI COLOCADO EM ÓRBITA LUNAR

PASADENA, 8. — Foi colocado em órbita, em volta da Lua, o mais recente laboratório fotográfico norte-americano, o Orbiter-4.

Da sua órbita, a nave espacial terá possibilidade de fotografar cerca de 98 por cento da superfície lunar.

Os cientistas do laboratório de propulsão a jacto desta cidade dispararam os foguetões-travão às 15 e 08 (T. M. G.), diminuindo a sua marcha suficientemente para o soltar a atracção da gravitação do satélite terrestre.

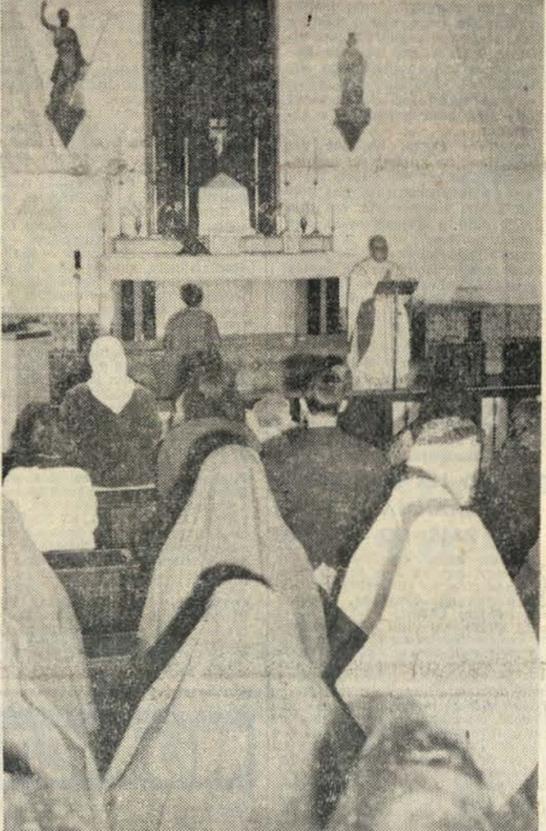
Uma hora mais tarde os cientistas disseram que os dados preliminares mostravam que o Orbiter-4 se encontrava em órbita, embora levasse algumas horas antes de se saber se a órbita era a precisa — 2690 a 6105 quilómetros da Lua.

As primeiras fotografias devem ser transmitidas para a Terra na próxima quinta-feira e as últimas por volta de 28 de Maio.

(Continuação na 4.ª pág., 7.ª col.)

DUAS HORAS MAIS O PAPA CHEGA A PORTUGAL ÀS 9 E 30 DO DIA 13 E REGRESSA A ROMA ÀS 18 E 30

SUA SANTIDADE VIAJARÁ DO VATICANO À BASE DE MONTE REAL NUM AVIÃO A JACTO PORTUGUÊS



No templo de Monte Real — a primeira paróquia portuguesa a ter o privilégio de receber um Sumo Pontífice — celebram-se, diariamente, missas por intenção da viagem de Paulo VI

CIDADE DO VATICANO, 8. — O Vaticano distribuiu hoje um calendário parcial da histórica peregrinação do Papa Paulo VI ao Santuário de Fátima, no dia 13.

Segundo esse calendário, o Soberano Pontífice deixa a Cidade Eterna uma hora mais cedo do que se previa e regressa uma hora mais tarde daquela que fora anunciada.

Assim, o avião pontifício deixa o aeroporto de Fiumicino às 6 h e 30 minutos e chega à base aérea de Monte Real às 9 e 30. O Vaticano anunciará, a semana passada, que Paulo VI só partirá de Roma às 7 horas e 30 minutos.

O comunicado de hoje informa que Sua Santidade segue de auto-

móvel, de Monte Real para o Santuário de Fátima, a quarenta quilómetros, onde, ao meio-dia, celebra missa e abençoa os doentes.

Paulo VI deixa Fátima, de automóvel, pelas 17 horas, rumo a Monte Real, devendo estar de regresso a Roma às 21 horas e 30 minutos, uma hora mais tarde daquela que se previa.

Não foram anunciados outros pormenores.

O Papa fará, num «Caravello» da TAP, a sua histórica viagem a Fátima, segundo revelaram círculos do Vaticano.

(Continuação na 8.ª pág., 1.ª col.)

JORNALISTAS PORTUGUESES VIAJARÃO COM O PAPA

Com o pedido de publicação, recebemos do Grémio Nacional da Imprensa Diária o seguinte comunicado:

Reuniu-se no dia 6 de Maio de 1967 a Direcção do Grémio Nacional da Imprensa Diária, para a atribuição, por sorteio, dos quatro lugares reservados aos jornais diários no avião pontifício que transportará Sua Santidade, no dia 13 deste mês, de Roma a Monte Real.

Os referidos lugares couberam aos representantes dos seguintes órgãos da imprensa: «O Seculo», «A Voz», «Diário de Lisboa» e «Diário do Norte», que farão a reportagem do voo para todos os jornais diários portugueses.

Participaram no sorteio, além da Direcção do Grémio, os delegados do «Diário de Lisboa» e do «Diário Popular», respectivamente, srs. Carlos Machado e Bernardino Coelho.



Brigitte Koller na inesquecível cena da Mulher Judia de «Terror e Misérias do III Reich». A admirável actriz conseguiu o Efeito V

FÁTIMA E MONTE REAL VIVEM INTENSAMENTE O PRIVILÉGIO DE RECEBER SUA SANTIDADE

As máquinas de carpintaria e os instrumentos metalomecânicos, deixando escapar irritantes fumos nos claustros do Santuário de Fátima, definem o ambiente de azáfama, de intenso labor, que, desde as sete horas da manhã até às duas da madrugada de cada dia, debitam, ininterruptamente, os materiais que estão a formar magnífico cenário, no qual se instalará o Sumo Pontífice. Lezíões de operários, de todas as especialidades, grupos de costureiras, em conjunto com os técnicos e electricistas da Radiotelevisão Portuguesa, são, neste momento, as figuras centrais de Fátima. No concelho de há muito que hotéis, pensões e quartos particulares estão literalmente esgotados. Não há mais um lugar e não há espaço disponível para mais uma pessoa: tudo está completamente reservado, ou ocupado já, por hóspedes vindos de todo o Mundo, por fiéis que, de todas as paróquias, virão a Fátima recolher-se numa oração ou numa penitência ou numa prece, no momento em que decorrem cinquenta anos sobre as primeiras aparições, no dia singular em que, o chefe máximo da

Igreja, como simples peregrino, virá junto da capelinha e da azáfama orar pela paz universal.

Em Fátima lateja, quotidianamente, o trabalho e a oração. De mistura com os obreiros, centenas

(Continuação na 8.ª pág., 1.ª col.)

O CHEFE DO ESTADO INAUGURA EM 4 DE JUNHO A IV FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA EM SANTARÉM

A comissão executiva da IV Feira Nacional de Agricultura (XIV Feira do Ribatejo), constituída pelos srs. Celestino Graça, secretário-geral, Joaquim Peralta, Francisco Domingues, dr. Carlos Castro, eng. Valente de Matos, José Júlio Elói e eng. Fernando Mouzinho, foi recebida ontem, no Palácio de Belém, pelo Chefe do Estado, a quem dirigiu convite para se deslocar a Santarém, no dia da abertura daquele importante certame, como aliás é tradicional. Acompanharam a referida comissão, os srs. dr. Bernardo Mesquita, governador civil de Santarém; deputado eng. Amalal Neto, presidente da Junta Distrital, srs. drs. Luis Demony, presidente da Câmara Municipal; e Frença Duarte, deputado e provedor da Misericórdia.

Na audiência, foi dado conhecimento ao sr. almirante Américo Thomaz do programa estabelecido para a mencionada Feira, que se realiza em 4 de Junho, inaugurando-se, de manhã, com a presença de altas individualidades nacionais e estrangeiras.

O sr. Presidente da República, que aceitou o convite, passará praticamente todo o dia na capital ribatejana, abrindo o certame e percorrendo todos os seus pavilhões. De-lhe oferecido um almoço na Casa do Campino, findo o qual

(Continuação na 2.ª pág., 1.ª col.)

A VER TEATRO (1)

SOB O SIGNO DE PISCATOR E BRECHT

Lothar Trautmann é um jovem de menos de trinta anos. Recebeu-nos no seu camarim, no final do espectáculo. Com uma simplicidade quase desconcertante. Krautlein, o meu guia e o meu intérprete, uma das inteligências e culturas mais bem arrumadas que temos encontrado, sabia que eu estava disposto a discutir Teatro, depois de ter assistido à representação do «Terror e Misérias do III Reich», de Brecht, no Contra-Kreis Theater, da Universidade de Bonn.

Brecht era o tema. Brecht e a sua estética — mais do que a sua dramaturgia, tomada esta no sentido restrito da literatura dramática. Trautmann estudou na Escola Max Reinhardt, de Berlim, e é actor e encenador. Era sua a encenação que acabáramos de ver. E eu queria saber coisas, muitas coisas. E disse-lhe: toda

DE REDONDO JÚNIOR

a evolução da estética do Teatro moderno, a partir da fundação do Teatro de Arte de Moscovo, no final do século passado, e do Teatro Estúdio de Meyerhold, em 1907, assenta em três nomes fundamentais: Adolphe Appia, o próprio Meyerhold e Antonin Artaud.

(Continuação na 2.ª pág., 3.ª col.)

VAI ACABAR A REVOLUÇÃO CULTURAL — ANUNCIOU MAO TSÉ TUNG (SEGUNDO OS JORNAIS DE PAREDE)

TOQUIO, 8. — O presidente Mao Tsé Tung afirmou que a revolução cultural terminaria ainda este mês — anunciou o correspondente pequinês do «Tokyo Shimbun», citando jornais de parede colados na capital da China Nacionalista.

O presidente Mao teria feito esta afirmação a Chi Pen Yu, membro da direcção da revolução cultural, acrescentando que, até 30 de Abril, eram muitas as províncias e cidades dominadas pelos elementos favoráveis a Liu Shao Chi, mas os maoístas expulsaram os seus adversários de seis províncias e cidades, e a vitória aproxima-se.

Por outro lado, o correspondente do «Yomiuri», citando também jornais de parede, escreve que o primeiro-ministro, Chu En Lai, desmentiu que o chefe do Estado, Liu Shao Chi, tenha participado, em Fevereiro de 1966, numa tentativa

(Continuação na 4.ª pág., 6.ª col.)



O sr. Presidente da República com a comissão de Santarém

Este número do «Seculo» é de 14 páginas e foi visado pela Comissão de Censura